ANO 8.º — LISBOA — SEXTA-FEIRA, 15 DE JUNHO DE 1928 — N.º 2204

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

Sr. Director: — Como antigo leitor do *Diario de Lisboa*, ouso vir importuna-lo trazendo á apreciação de v. uma ideia que, uma vez posta em execução, muito terão que beneficiar os passageiros que se utilisam dos carros electricos, como meio de transporte mais economico.

A minha ideia consiste em chamar a atenção da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, por intermedio do seu jornal, para que, nas linhas onde os carros passam junto dos passeios, e a exemplo do que no estrangeiro se segue, fosse permitida a entrada e a saída do publico sempre pelo lado dos ditos passeios.

Assim se evitariam, sem prejuiso da Carris, os sobresaltos e riscos de atropelamentos a que o publico está sujeito, ao ter de entrar ou de apear-se, no meio das ruas ou avenidas, como se faz agora, e acabar-se-iam os constantes sustos e incomodos de que principalmente as senhoras como as crianças tanto receio e hesitações manifestam.

Ha a mania em Portugal de copiar muito do estrangeiro, portanto tem agora a Carris uma ocasião de pôr em pratica tal medida que sómente trará beneficios ao publico sem o menor prejuizo da Companhia.

Se V. achar que vale a pena chamar a atenção da Carris, creio, que prestará, como tantas vezes o tem feito, um optimo serviço.

Pelo seu jornal de ontem, vi que o sr. comandante da Policia sempre se resolveu a enxotar "os meninos" que se encostavam nas paredes do Chiado, lembro tambem a conveniencia de que v. chame a atenção da mesma autoridade para o que se passa num dos passeios do Rossio, onde estacionam grupos de tal maneira que quere uma pessoa passar e tem de ir para o meio da rua para poder seguir o seu destino. Lembro-me de que, já em tempos, a Policia não deixava estacionar ali ninguem, mas agora é o que se vê.— De v., etc., *M. Silva.*

* * *

A HOMENAGEM ao grande pintor José Malhôa vai marcar um belo espectaculo de simpatia e admiração, dado que se uniram para isso um conjunto de vontades animadas pelo desejo de bem fazer.

A'manhã, 16 de junho, ás 15 horas, inaugura-se, na Sociedade Nacional de Belas Artes, a Exposição das Obras do Mestre, fazendo o dr. Manuel de Sousa Pinto uma conferencia sobre "Malhôa— o pintor e a sua obra".

Assistirá o sr. Presidente da Republica, que lhe imporá as insignias do Grande Oficialato de S. Tiago.

* * *

O CONSERVATORIO Nacional de Musica, que, sob a direcção de Viana da Mota, vem, cada dia, acentuando mais intensamente o seu valor artistico e pedagogico, comemora ámanhã, sabado, de tarde, a Festa da Criança, á semelhança do que já tem feito, em anos anteriores.

Esta festa consta duma demonstração escolar de canções gesticuladas, em que as alunas colaboram com a alegria comunicativa que as suas tenras idades justifica.

* * *

POR um telegrama recebido esta madrugada em Lisboa sabe-se que é deseperado o Estado do sr. dr. Alvaro de Castro.

ESCRITOR E ARTISTA

Se em Portugal houvesse uma veemente e funda simpatia pela vida e gloria literarias do país, as três admiraveis cartas de Teixeira Gomes, que a *Seara Nova* ultimamente publicou, teriam sido elogiadas e saudadas com entusiasmo e carinho. Já porque, em absoluto, entusiasmo e carinho lhes são devidos, tão luminosa é a graça do seu éstilo, tão nobre e sadia é a emoção que delas dimana, tão novas e belas são as imagens que ali resplendem, como gemas de limpido fulgor, e tão musical é o ritmo daquela prosa, fluida como agua corrente; já porque anunciam, ou antes, afirmam—esses trechos de antologia—o regresso á literatura dum dos maiores escritores portugueses do nosso tempo.

Teixeira Gomes, é, de facto, um caso unico nas letras patrias. A sua sensibilidade estruturalmente helenica, aliada á modernissima inteligencia das coisas, compõem-lhe uma alma perenemente jovem, perenemente anciosa de abraçar e conhecer o mundo, moldada sempre, no entanto, aos eternos mandamentos da beleza e da perfeição.

Se a palavra *elegante* não fosse tão malbaratada agora—era essa a que mais convinha para caracterisar a sua arte sobria, cristalina—e humanissima—tão capaz de criar a figura estranha de *Sabina Freire* ou de fazer reviver um mito da velha Grecia em ineditos acordes e correspondencias espirituais—leia-se a carta a Antonio Patricio,—como de evocar paisagens de sol e de alegria, irradiando claridade, côr e perfume, ou embalada no largo extase dos meios-dias sobre o mar....

Tão longe dos escritores pseudo-classicos—apaixonados duma vernaculidade ossea—como de certos recentes desarticuladores da frase, Teixeira Gomes é um classico pela pureza da sua linguagem e pelo equilibrio harmonioso da forma e do pensamento. Velho leitor de Manuel Bernardes, bem se pode dizer que ele é tambem, tal e qual o delicioso mistico, um inventor de *numero e ritmo.*

Simplesmente, dentro do "numero e do ritmo" da obra de Teixeira Gomes, pulsa uma seiva impetuosa de juventude, palpita o sangue ardente e célere do universo real. Por mais alto que vá o sonho que o eleva, nunca a sua arte desprende da terra e da vida as sequiosas raizes.

E é a presença constante da vida—da vida *saborosa e terrivel*—que dá aos seus livros um travo intenso de saude, um explendor de vitoriosa energia, fazendo-os constrastar com a anemica tristeza e a desconsolada palidez de tantas produções nacionais.

Ha meses, Teixeira Gomes dizia-me, respondendo amavelmente a uma justa insistencia minha para que recomeçasse a escrever e a publicar:

"Para quê? Procurar novidades, não: sempre me persuadi de que, por via de regra (e nunca me considerei excepção), a flôr da sensibilidade de um escritor aparece logo no seu primeiro livro, onde ele põe tudo quanto tem a dar, e os livros seguintes, embora melhor cuidados na forma, não são mais do que o primeiro diluido, e a meudo em agua chilra. A miragem da gloria? Nunca a busquei. Andei constantemente fora da atmosfera de ilusão—ou de interesse—que criam as Academias, em ponto grande, quando se reunem oficialmente em palacios monumentais, ou, em ponto pequeno, pelas tertulias e cenaculos de botequim. Edificar para que a Eternidade nos soletre o nome? que insensatez! Na historia do mundo tudo tem praso, que, para a gloria, é sempre curto".

E mais abaixo:

"Sempre senti repugnancia pela publicidade, e as tiragens limitadas dos meus livros eu é que as impuz ao editor, presumindo que seriam suficientes para encontrar uma ou outra alma afim que os gostasse"...

Reconheço que sou indiscreto transcrevendo estes dois excerptos reveladores. Mas, na sua transparente sincceridade, não nos elucidam eles mais sobre a atitude literaria de Teixeira Gomes, do que muitas criticas e estudos o fariam? Parece-me bem que sim. E não só a atitude literaria elucidam, como tambem a atitude moral e social. Alta noção dos seus deveres, intimo culto da perfeição, serena obediencia ou á sua consciencia de homem ou aos seus escrupulos de artista—apenas norteado pelo amor da belesa e nunca pela paixão do sucesso—eis os motivos essenciais do aprumo e da altiva dignidade que sempre caracterisaram o autor do *"Agosto Azul".*

Mas o seu despreso da posteridade é a melhor garantia de que a posteridade não o esquecerá, pois que a sabe alcançar sem compromissos nem mentiras.

E não tardará muito o dia em que mesmo os seus contempoaneos lhe façam inteira e honesta justiça. Diluidas, ou retiradas, as criticas e censuras dos seus possiveis adversarios, todos os portugueses compreenderão que o nome e a obra de Teixeira Gomes honra supremamente e supremamente prestigiar a nossa literatura, não só pela sua beleza incomparavel, como pela vasta vizão dum mundo harmonioso e moço, que nos sugere e ensina...

João de Barros

O PRIMEIRO tenente Adelino de Oliveira, que noticias telegraficas de Cabo Verde dizem ter sido barbaramente assassinado na aldeia de Ribeira Julio, era um dos mais distintos oficiais de Marinha da moderna geração, tendo ocupado sempre o primeiro lugar á frente do seu curso, tanto pelas suas brilhantes qualidades de inteligencia como pelas suas raras faculdades de trabalho.

Tendo sido promovido a guarda-marinha em 1917, serviu como oficial subalterno no transporte "Gil Eanes", durante a guerra, desempenhando mais tarde o cargo de ajudante do almirante Julio Gallis.

Quando se realizou, em 1925, o periplo de Africa, por iniciativa do comandante Pereira da Silva, o primeiro tenente Adelino de Oliveira foi escolhido para ajudante do comodoro Barbosa Bacelar, tendo embarcado novamente a bordo do "Gil Eanes", onde serviu como oficial de guarnição.

Ultimamente, tinha-lhe sido entregue o comando da canhoneira "Zaire". que estava ao serviço da colonia de Cabo Verde, em missão hidrografica nos mares do arquipelago.

A noticia inesperada da sua morte, sobre a qual faltam ainda pormenores, causou uma dolorosa impressão nos meios navais, onde o primeiro tenente Adelino de Oliveira gosava duma grande estima.

Quer no ministerio da Marinha, quer no das Colonias, não foram recebidas mais noticias sobre a morte do malogrado oficial, sabendo-se já, no entanto, que o assassino está preso.

* * *

OS funcionarios civis e militares da provincia de Angola ainda não receberam o ordenado do mês de Maio. Chamamos para o facto a atenção dos ministros das Finanças e Colonias. Trata-se de funcionario sque deram ao país a maior soma de esfôrço, trabalhando, por vezes, em climas insalubres e que, neste momento, estão arriscados a ficarem sem casa, visto que não pagaram ainda as respectivas rendas.

* * *

O *DIARIO* de hoje publica um decreto determinando que os directores ou editores de jornais enviem ao governador civil um exemplar de cada um dos jornais de que são directores ou editores e se publiquem no respectivo distrito.

* * *

UM grupo de amigos intimos do sr. dr. Egas Moniz tenciona oferecer um banquete de homenagem a este homem de sciencia, antes da sua partida para o Brazil.

* * *

CHEGOU ontem a Lisboa o adido militar português em Paris, major aviador sr. Alberto Lelo Portela, que hoje conferenciou com o sr. ministro da Guerra.

Tauromaquia

Seis touros, no domingo, no Campo Pequeno, para «Gallo», Emilio Mendez e «Parejito»—Dois touros, embolados, para picadores e quatro touros desembolados

Rafael «Gallo», o feiticeiro do toureio; Emilio Mendez, o toureiro seguro e conhecedor; Francisco Lopez «Parejito», lidador alegre e variado nas arenas, são os tres espadas da corrida de domingo proximo, no Campo Pequeno, e lidarão seis touros, quatro dos quais desembolados. Além destes quatro, os espadas lidarão á espanhola, com os seus picadores, dois touros embolados.

Os touros são do sr. dr. Norberto Pedroso, da Chamusca, criador que já consolidou um nome famoso.

Na lide dos desembolados toma tambem parte o valente e popular cavaleiro Rufino da Costa, que muito aplaudido foi na corrida nocturna, na lide briosa dum touro dificil.

Dois dos touros embolados são destinados ao novel cavaleiro amador Artur da Costa e a um grupo de bandarilheiros portugueses e espanhois.

Os picadores e bandarilheiros que os espadas trazem são dos melhores das suas «cuadrillas», e, entre eles, figura o bandarilheiro José Rodas, que herdou de seu pai, o grande bandarilheiro Manuel Rodas, um estilo formosissimo de parear.

A bilheteira dos Restauradores abre hoje, sexta-feira.

Objectos perdidos

O estudante sr. Antonio José Ferreira, tendo sido acometido de doença subita, ontem, na rua da Palma, perdeu na ocasião uma «Aritmetica», que lhe faz muita falta. Pedia ao «Diario de Lisboa», solicitasse de quem a achou a finesa de lho participar para a rua de S. Boaventura, 40, 1.º

Passeio nautico

O Club Naval de Lisboa leva a efeito, no proximo domingo, 17, um excelente passeio, no vapor «Estremadura», ao canal da Azambuja, e que deve ser revestido de grande animação. Haverá dois «jazz-bands» a bordo e baile.

A partida efectua-se da ponte dos vapores do Sul e Sueste, no Cais das Colunas, ás 10 e meia prefixas. A inscrição fecha ámanhã, sabado, á noite. Os bilhetes distribuem-se na sede do Club Naval, até ás 20 horas, e na rua de S. Paulo, 9, 1.º, das 21 á meia-noite. Telefone do Club, C.-2713.

Comissão de Iniciativa de Setubal

Realiza-se no proximo dia 17 um passeio de propaganda á cidade de Setubal e seus arredores, organizado pela Comissão de Iniciativa desta cidade. O programa é o seguinte:

Partida de Lisboa (Cais do Sodré), ás 9 horas; chegada a Cacilhas, ás 9,15; partida para Setubal, em «auto-omnibus», ás 9,30; chegada a Setubal, ás 11; almoço, no Hotel Esperança; partida para o Portinho da Arrabida, no rebocador «Activo», as 12,30; visita á Serra da Arrabida, ás 17; chegada a Setubal, ás 18; partida para Cacilhas, ás 18,30, e chegada a Lisboa, ás 20,15.

Charutos "Kerina"
Imp. J. Queiroz Ltd.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21,45—«Os 3 ratões».
Avenida—A's 21,30—«Agua-pé».
Apolo—A's 21,45—«O Pilha d'Alcantara».
Salão Foz—A's 21—«Meia noite».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz—A's 21,15.
Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Politeama—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Campolide Cinema—A's 21.

Teatro da Trindade
Comp. Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE—A's 21,45—Ultima de
Os três ratões
Amanhã: O Joãosinho

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
Segunda-feira:
Estreia da eminente actriz, gloria da scena portuguesa
ADELINA ABRANCHES
na 1.ª representação da peça
A TIA CAROLINA

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
A's 21,45
Completa hoje 328 representações
Agua-pé

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Sofia de Sousa e Vasconcelos, D. Maria da Assunção Pietra Cerqueira Rasteiro, D. Maria Madalena da França e D. Maria Carlota Travassos Valdez de Vasconcelos (Moimenta da Beira).

E os srs.:

D. Tomaz de Almeida Manuel de Vilhena, D. Vasco Bramão, Dr. Mario Pinheiro Chagas, Dr. Arbués Moreira, Paulo de Melo (Pombeiro) e Fernando João Andresen Guimarães.

Casamentos

Pela sr.ª D. Aurelia de La Rocque Gomes de Amorim, esposa do sr. Francisco Gomes de Amorim, foi pedida em casamento para seu filho Jorge, engenheiro silvicultor, a sr.ª D. Maria José Arroio Frick, filha da sr.ª D. Maria Helena de Amorim Arroio Frick, já falecida, e do sr. Francisco Driesel Frick, devendo a cerimonia realizar-se ainda este ano.

—Realizou-se, com muita intimidade, o casamento da sr.ª D. Beatriz Iréne Vieira de Castro, tia do sr. dr. Luis Vieira de Castro, ilustre director do «Correio da Manhã», e do sr. Antonio Vieira de Castro, considerado banqueiro no Funchal, com o sr. Jaime Cristiano Ferreira Serra.

Serviram de madrinhas as sr.as D. Alegria Vieira de Castro, que se fez representar pela sr.ª D. Maria Vieira Benito Lopes, e D. Maria Emilia Serra de Carvalho Dias, e de padrinhos os srs. Antonio Vieira de Castro e dr. Carlos de Carvalho Dias.

Finda a cerimonia, foi servido na residencia da noiva um finissimo lanche da Garrett.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Na igreja de Paranhos realizou-se, com muita intimidade, o casamento da sr.ª D. Berta Cecilia Fernandes Pereira, filha da sr.ª D. Berta da Rocha Fernandes Pereira e do sr. Joaquim Afonso Fernandes Pereira, com o sr. Antonio Candido da Cunha Patricio, filho da sr.ª D. Branca da Cunha Patricio e do sr. dr. Luis Patricio, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos, e celebrando o acto o reverendo Mendes de Almeida, amigo intimo do noivo.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido na residencia dos pais da noiva um lanche, seguindo os noivos depois para a quinta das Giestas, no Douro, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Realizou-se, na paroquial igreja de Azeitão, o casamento da sr.ª D. Maria Augusta Cruz da Gama, gentil filha da sr.ª D. Margarida Cruz da Gama e do sr. Domingos Sebastião da Gama, com o sr. Racine Freire da Cruz, filho da sr.ª D. Joana Freire da Cruz e do sr. José Freire da Cruz.

Serviram de madrinhas a sr.ª D. Maria Augusta Freire da Cruz, tia da noiva, e a mãe do noivo, e de padrinhos o sr. Manuel Freire da Cruz, tio da noiva, e o pai do noivo.

Findo o acto religioso, que revestiu um caracter de muita intimidade, foi servido um finissimo lanche, seguindo os noivos depois para o norte, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Com extraordinario brilhantismo realizou-se na capela particular da residencia da sr.ª D. Josefina Veloso de Araujo e do sr. Eurico Veloso de Araujo, á rua da Restauração, no Porto, o casamento da sua gentil filha D. Cecilia Yvone, com o sr. Diogo Eugenio Cabral, filho dos falecidos Condes de Vizela, tendo servido de madrinha a mãe da noiva e de padrinhos o pai da noiva e os srs. dr. Manuel Forbes Costa e o irmão do noivo sr. Conde de Vizela, sendo o acto celebrado pelo reverendo conego dr. Correia Pinto, paroco das freguezias de Miragaia e de Nossa Senhora da Conceição, que antes da missa fez uma brilhante alocução, seguindo-se a missa rezada pelo coadjutor de Miragaia, amigo intimo da familia, reverendo Barroso. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Findo o acto religioso, foi servido na elegante sala de jantar da residencia um finissimo lanche, seguindo os noivos depois para o Palace do Bussaco, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Nascimentos

A sr.ª D. Irene Fernandes Abreu Morais, esposa do sr. Arlindo de Morais, teve o seu bom sucesso. Mãe e filho estão de perfeita saude.

Baptisados

Com muita intimidade realizou-se na paroquial igreja de Paranhos o baptisado de uma filhinha da sr.ª D. Conceição Soares Cardoso e do sr. Manuel da Silva Cardoso, recebendo a gentil criança o nome de Maria Rita e servindo de madrinha sua tia a sr.ª D. Rita Fernandes Soares e de padrinho seu tio o sr. José Fernandes Soares.

Caridade

Tourada por amadores

E' ámanhã, ás seis horas da tarde, que se realiza na praça de touros em Algés, a anunciada corrida de touros por amadores, que uma comissão composta das sr.as D. Assunção Morales de los Rios da Camara, Condessa de Calhariz, Condessa da Torre, D. Fernanda de Lencastre Laboreiro Fiuza, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Maria Luiza de Macedo da Gama Lobo, Marqueza de Cadaval e Viscondessa de Balsemão, em homenagem ao antigo forcado amador sr. Carlos Avelar, e cujo produto se destina a favor do Corpo Voluntario de Salvação Publica de Algés de Cima, na qual serão lidados oito touros puros, cedidos gentilmente pela Casa Cadaval, pelos distintos amadores cavaleiros, D. Vasco Anjos (Fontalva), D. João de Mascarenhas e D. João de Vilhena (Ferreira do Alemtejo); bandarilheiros, D. Carlos de Mascarenhas, D. Pedro de Bragança, Alberto da Gama Lobo, João Malhou da Costa e Antonio Tovar de Lemos; forcados, um grupo de rapazes da nossa melhor sociedade, tendo por cabo Jorge de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal); campinos, um grupo de amadores do Ribatejo, tendo por abegão Antonio de Abreu, conhecido cabo de forcados de Santarem. Dirigirá a corrida o sr. Marquez de Cadaval.

A casa encontra-se tomada por tudo que de melhor conta a nossa primeira sociedade, sendo de prever que a primeira tourada deste ano por amadores, revista extraordinario brilhantismo, devendo os poucos bilhetes que restam serem requisitados pelo telefone norte 2006.

Na Liga Naval

Organisado por uma comissão composta das sr.as D. Albertina Ema Ribeiro Tavares, D. Amelia de Salema Garção Kruss Gomes, D. Georgina de Freitas Del Negro, D. Helena Travassos Valdez Osorio, D. Leontina Travassos Valdez de Passos e Sousa, D. Luiza Mansbendel, D. Madalena Ribeiro Tavares, D. Maria Gertrudes Sousa Hoffman, D. Maria Irene Ribeiro Tavares, D. Maria Vitoria de Barros Carmona, D. Regina Travassos Valdez de Passos e Sousa e D. Sára Gazul Ferreira, realiza-se ámanhã, á noite, no salão nobre da Liga Naval Portuguesa, ao Calhariz, o anunciado concerto de caridade, seguido de baile, cujo produto se destina a favor do Asilo-Oficina de Santo Antonio de Lisboa.

No programa, que foi organisado com verdadeiro criterio artistico tomam parte, além dos discipulos do professor de canto sr. Artur Trindade, os notaveis artistas sr.ª D. Cecilia Borba e Maestro Henrique Cabral.

Os poucos bilhetes que restam, devem ser requisitados pelos telefones norte 1284 e 2190 ou Belem 219 e 331.

No Monte Estoril

No Hotel de Italia

Foi recebida com verdadeiro entusiasmo a noticia que ontem demos de que no «chá dançante», do proximo domingo, no Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, se apresentará novamente a orquestra de tangos argentinos «Coriola» que tanto exito obteve na tarde de domingo ultimo. Por isso poderemos, desde já, profectizar uma elegante concorrencia.

«Matinée» concerto

Organizado pelos srs. maestro Henrique Cabral e Alberto Armindo, realiza-se no proximo domingo de tarde, nos salões da Liga Naval Portuguesa, um concerto de musica portuguesa da auctoria do maestro Henrique Cabral, no qual toma parte um brilhante grupo de artistas, abrindo o concerto por uma interessante conferencia pelo nosso colega na imprensa sr. Alfredo Pinto (Sacavem), seguida de dança, que sera abrilhantada pelo eximo quarteto Navarraise.

Pontos de reunião

No Cinema Condes

Amanhã, com a segunda apresentação das estreias desta noite «O Cavaleiro Vingador», primeiro episodio de aventuras de Tom Mix, e Herold entre piratas», realiza-se amanhã a tradicional «soirée» da moda dos sabados,

No Politeama

Com um sensacional programa realiza-se amanhã mais uma «soirée» da moda dedicada á nossa melhor sociedade o que nos faz prever uma noite elegantissima.

Em viagem

A juntar-se a seu pai o comandante sr. conde de Paço d'Arcos, partiu a bordo do paquete «Moçambique», para Angola, o poeta sr. Anrique de Paço d'Arcos.

—Partiu para a Holanda e Inglaterra o sr. Armando Spencer de Freitas.

Doentes

Pelo ilustre professor sr. dr. José Gentil, foi operada na Casa de Saude das Amoreiras, a sr.ª D. Alice Aisberg de Mendonça, esposa do sr. Antonio dos Santos Mendonça, sendo o estado da enferma muito satisfatorio.

Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

—Na casa de saude da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foram operados pelo sr. dr. Mac Bride, a sr.ª D. Noemia Machado da Silva e o sr. Eduardo da Silva Rego.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril
Depois de ámanhã:
Tea-Dancing-Concert
Com o concurso da orquestra de tangos CORIOLA

A Musica

Izaura Garriga

Uma nova e brilhante estrela da constelação descoberta pelo ilustre professor Artur Trindade acaba de fulgir quinta-feira á noite, na festa artistica do aplaudido tenor Sales Ribeiro, outra bela vóz na mesma escola educada.

Trata-se da sr.ª D. Izaura Garriga, uma figurinha azougada e "mignone" que amavelmente se prestou a substituir a sua gentil condiscipula D. Raquel Bastos impedida de comparecer por doença cantando o dificil "Roudó" de "Lucia de Lamermoor".

E fel-o de tal maneira que o publico que, á "cunprissima", enchia a vasta sála do "Eden" explodiu numa enorme e vibrante ovação.

A terrivel féra, a tal féra cujo coração tambem é suceptivel de sentir quando o sabem fazer vibrar, deixou-se subjugar pela cristalina puresa da linda vóz de estreante consagrando, desde logo, artista, a inteligente aurador que assim, de surpresa, lhe aparecia.

Uma festa tradicional

na Escola Academica

No campo de jogos da Escola Academica, realiza-se amanhã, ás 5 horas da tarde, a festa anual de educação fisica, que mais uma vez patenteará o cuidado que ao desenvolvimento fisico dos educandos se dedica neste antigo e conceituado estabelecimento de ensino particular.

Desde o ano de 1861, em que o ensino da ginastica foi iniciado na velha Escola Academica pelo benemerito professor Luis da Costa Monteiro, que milhares de rapazes têm tomado parte em festas semelhantes que muito contribuiram para a instituição e desenvolvimento da educação fisica em Portugal.

Mantendo esta bela tradição, a festa deste ano, que se realiza na nova séde da Escola Academica, na quinta de S. João, á Penha de França, não desmerecerá das antigas festas tão saudosamente lembradas.

Cigarros "Mahdi"
Imp. J. Queiroz Ltd.

CINEMA CONDES
HOJE — Soirée ás 21 horas — HOJE
O emocionante film de aventuras do inimitavel TOM MIX e o Cavalo Malacare
Cavaleiro Vingador, a jornada 6 partes
Harold entre os piratas, duas partes
pelo engraçadissimo HAROLD LLOYD
Em pleno exito: *A Mulher do proximo*
8 partes, por Irene Rich e Lilian Tashamane
Terça-feira:—*A vertigem da dança*, por Alma Rubens e George O'Brien

POLITEAMA — Telef. 3028 N.
«SOIRÉE» ás 21,15
HOJE — Programa Castelo Lopes
O homem do «rancho»
(6 partes) interpretação de Rod la Rocque, Jetta Goudal e Noah Beery
Esplendida fotografia
FILHA D'EVA
(7 partes) por Leatrice Joy e William Boyd
Um filme comico e a «Revista Mundial»

A ENCERADORA
Avenida da Republica, 47-E, 47-F — Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, etc.—Envia orçamentos gratis para todo o País, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. — Preços modicos.

A LUTADORA
VITREAUX para mobilias desde 280 a 400 escudos—0—m,2. Esmerado acabamento, gravura, etc.
Rua do Sol ao Rato, 63
Telefone Norte 3979

Monte Estoril
Pensão de Familia
NOVA GERENCIA
Rua de Espinho (ao Largo de Ostende)

Oleados para chão, camas e mesas
Acabamos de despachar nova remessa dos mais lindos e modernos desenhos das principais fabricas inglezas.
Em face das grandes compras que temos feito, resolvemos vender os nossos oleados pelos PREÇOS DO CUSTO ganhando apenas um pequeno desconto das fabricas e um bonus especial que conseguimos em virtude do vulto das nossas compras, vantagens estas que oferecemos ao publico
OLIVEIRA & PINTO
Telef. C. 1778
R. DA PRATA 168, 170 e 172

Dr. Arnaldo Brazão
Advogado Consultas das 10 ás 12
Praça dos Restauradores, 13, 2.º Tel. N. 357

Dr.ª Adelaide Cabette
Doenças uterinas. Consultas ás 14. Praça dos Restauradores, 13, 2.º—Tel. N. 357.

OS JOGOS OLIMPICOS

O I Argentina-Uruguay

teve a seguinte conclusão:

os dois «teams»

não jogaram para ganhar

jogaram para não perder ...

AMSTERDAM, 10. — Acabou ha momentos o jogo Uruguay-Argentina — o *primeiro* jogo da «final» do Campeonato Olimpico. Uma «final» que não terminou... Duas horas de jogo, e ficou-se na mesma — sem vencedor. Os grupos voltam a encontrar-se na quarta-feira; e se ainda não houver resultado, elege-se o campeão pelo processo de... *cara ou c'rôa*...

A sorte dirá aquilo que o jogo não poude dizer! Está assim resolvido. No torneio de consolação — que nada tinha com os Jogos Olimpicos — foi proclamado vencedor o onze da Holanda pelo mesmo processo. Todavia, é crivel que o segundo jogo decidirá esta contenda entre os sul-americanos.

E se na vespera deste primeiro jogo, esperavamos que o Uruguay vencesse nitidamente, agora, visto este jogo, em que os dois «teams» estiveram em confronto, mais nos convencemos de que o titulo Olimpico ficará na posse do vencedor de ha quatro anos. E será a mais bela façanha praticada em «foot-ball» dentro dos Jogos Olimpicos. O Uruguay deve ser o vencedor!

* * *

Como previamos, este jogo não ultrapassou os jogos precedentes Holanda-Uruguay e, até, Uruguay-Alemanha em interesse local. O Estadio encheu-se, é certo, como nos outros dois *matches*. Mas o publico não se emocionou com a «final»... Não foi vêr qual seria o vencedor... Foi para vêr jogar — apenas. Sem emoção, sem paixões. Indiferente ao resultado, para estar atento ao jogo, aos bons lánces deste «foot-ball» *filigranado*, maneirinho, de passinhos curtos, dos sul-americanos. Por isso mesmo o jogo não teve um ambiente de «final», agitado, febril, quasi tumultuoso — como em todas as «finais» dos grandes torneios de «foot-ball».

A *entrada* no Estadio parecia a *saída* do Estadio — depois do jogo Holanda-Uruguay... Ambiente de funeral! E no decurso do «match» o publico manteve-se calmo e silencioso — alheado da sorte dos «teams». Vêr jogar — e mais nada. Ou dominado por um espectaculo desconhecido dos holandeses — á força do contraste do «foot-ball» que praticam os finalistas e o «team» da Holanda... As escassas aclamações duma escassa minoria constituiram a nota mais expressiva do desinteresse geral.

E, terminando o encontro, o publico voltou a saír como entrára — indiferente a tudo aquilo.

O novo jogo não tem, agora, interesse especial. Será uma «réprise» — que valerá apenas pelo resultado. Os dois «teams», nestas duas horas de jogo, *dissêram* tudo... Esgotaram todos os recursos de bom «foot-ball» — e de mau «foot-ball»... Nada mais pódem oferecer nem ao publico nem á critica. O jogo de hoje foi realmente a «final»...

* * *

Esta partida entre os dois rivais da Sul-America, é das mais curiosas que se têm visto, pelos aspectos tão diferentes que ofereceu no decurso destas duas horas, mas sem que, no conjunto, se perdesse o fio condutor da superioridade duma delas, a do Uruguay. E curiosa porque, deste encontro, que vivem exclusivamente do estado de espirito dos jogadores, se póde tirar esta conclusão:

«Os dois «teams» não jogaram para ganhar — jogaram para não perder! Foi a nota saliente de todo o encontro! E talvez por isso o empate seja logico...

Com efeito, toda a acção dos dois «teams» se concentrou na defeza do proprio campo, mas defeza encarniçada, violenta, agressiva. E quanto ao ataque, chegaram a dar-nos a impressão de que o faziam ainda para afastar a bola da sua propria rêde. Deste modo a *fisionomia* deste encontro não foi a mesma dos outros jogos do torneio, principalmente daqueles de que participaram os finalistas. Deitaram por terra aquilo que lhe vimos fazer — no ataque. E estabeleceram o processo defensivo inédito neles. Ao ataque, lá ao longe, andavam os avançados — sem apoio. Uma vez ou outra o médio centro acompanhava-os, mas a bôa distancia. Mas os médios extremos raras vezes saiam da sua posição de defezas — muito mais perto destes que dos seus avançados. Isto a atacar. Porque, a defender, todo o «team» se concentrava no seu campo. Nos «corners» ia-se ao exagero, os onze homens dentro da area do «penalty»! E em todo o encontro, foi raro vêr toda uma «équipe» ao ataque, a tentar a vitoria.

O Uruguay praticou mais este «sistema» que a Argentina. Dir-se-ha, e por certo com verdade, que dos dois «teams» era o que tinha mais mêdo... de perder. E é exacto. Os campeões olimpicos, além de pôrem em jogo o titulo, iam para este jogo em piores condições. Enquanto a Argentina chegára á «final» sem ter «queimado» o seu «team» na fogueira das grandes lutas, o Uruguay, para lá chegar, teve de vencer em três jogos — que deixam «reminiscencias» no estado fisico dos jogadores. E realmente, a Argentina não teve um unico adversario que a obrigasse a empregar-se a fundo, com todos os riscos de jogos em que o vencedor tanto póde ser um como outro. Jogar sempre com adversario, que desciam ao campo «vencidos», sem entusiasmo — sem ilusões. E dizem os resultados: E. U. A., 11-2; Belgica, 6-3, Egipto, 6-0! E o Uruguay teve de vencer a Holanda, *em casa*, com cincoenta mil pessoas a aconselhar e a impôr o *combate*, os *tanques* alemães, e a Italia!

O confronto é concludente.

* * *

A um jogo com estas caracteristicas dominantes faltou, evidentemente, a expressão do ataque feito com a colaboração das duas «équipes» em conjunto — para ser verdadeiramente um duelo entre avançados e as defezas. Os dois «teams», mais o do Uruguay, estabelecendo uma «terra de ninguem» entre avançados e médios, fraccionaram-se — enfraqueceram para o ataque. E resultou daqui, está bem de vêr, a pouca eficiencia do ataque das duas linhas, e consequentemente a diminuta percentagem de tentativas para marcar com exito. Os avançados, na maioria das vezes, eram batidos pela defeza. E assim o jogo não teve nunca grandes momentos de dominio duma das «équipes». O jogo decorreu vai-vem de avançados, que morriam na linha de médios dos campos.

Faltou, portanto, a este encontro a emoção que nasce dos sucessivos ataques á rêde. Mas antes assim! O jogo ganhou com a beleza do duelo travado na altura da linha média dos dois campos. E então, o que as duas «équipes» fizeram, para conseguir transpôr a barreira da defeza, os que atacavam, ou para barrar o caminho do «goal», os que defendiam — é do mais bonito que se póde exigir como exibição de «foot-ball». Teve aspectos de «chiqué», de jogo combinado para deliciar o publico, — e sem outro objectivo!

Não foi um jogar de campeonato, sobrio, sem perder tempo, três, quatro «passes» — e «goal»! Foi brincar com a bola, como fazem *jongleurs*, parecendo dar-lhe efeitos deslumbrantes, obrigando-a a trajectorias inconcebiveis! Os jogadores pareciam apostados em mostrar uns aos outros — diante do juiz-publico — qual era o mais habilidoso! E sob este aspecto, os uruguayos fôram espantosos de superioridade. O negro Andrade, — resolvido a jogar a valer neste encontro... — aquele jogador Castro, que esteve com o Uruguay em Lisboa, e que se mais notava por lhe ter sido amputada a mão direita, e o médio esquerdo da Argentina fizeram... *alta escola!* Mas isto tudo, em acção isolada, sem correcção, sem finalidade... Mais para a *galeria*, para o espectador, do que por necessidde e ainda menos quanto á sua utilidade. A mór parte das vezes, o seguir uma sessão destas de malabarismo, a bola estava ainda no mesmo sitio, e as condições de ataque não tinham melhorado. Pura fantasia. E daqui resulta, em grande parte, a noção geral, colhida através de opiniões, de que as duas «équipes fizeram um jogo sem finalidade. A não ser que ambas esperassem vencer depois duma delas ter entontecido, com aquela complicadissima meada de passinhos curtos, de *driblings*, de fintas.

* * *

Do conjunto da partida, deve ter nascido a convicção geral de que o Uruguay é a melhor «équipe». E de que só não foi o vencedor por se haver entregue a um jogo defensivo sempre imprudente, mas principalmente quando tem de haver um vencedor e só ha desvantagem — quando o adversario está fisicamente em melhores condições — num segundo jogo. Se os médios uruguayos têm jogado ao ataque, apoiando os seus avançados, estamos convencidos de que o Uruguay teria vencido por uma diferença de dois «goals».

Como dissémos ha dias, a Argentina tem uma excelente linha de avançados. Os cinco jogadores que a compõem não são habilidosos como os avançados do Uruguay. Não se entretêm ,por isso, numa exagerada urdidura de «passes» curtos, para caminhar para o «goal». São mais simples, mais discretos, mais praticos, enfim. Do meio do campo ao «goal» necessitam menos de metade dos «passes» do que necessita o Uruguay. São mais rápidos na penetração e, portanto, mais uteis. E está nesta linha o maior valor dos argentinos. Em confronto — a sua linha é mais perigosa.

Mas a defeza do Uruguay é nitidamente mais equilibrada, mais unida, mais forte. Poderia, por isso mesmo, entregar-se um pouco mais ao ataque. A sua linha de avançados, bem apoiada, como nos outros jogos, destroçaria a defeza da Argentina — e ganharia o encontro. Mas adoptando a tactica de se recolher á defeza, se anulou as avançadas da Argentina, abandonou de tal mõdo a sua linha da frente que esta, no embate com uma defeza que venceria facilmente quando bem apoiada, foi quasi sempre batida!

E, em resumo, o empate explica-se assim: — As linhas de ataque fôram anuladas pelas defezas, o que em semelhantes resultados, nem sempre sucede.

* * *

Num jogo em que o numero de *shoots* á rêde se podiam contar pelos dedos, os dois guarda-rêdes jogaram maravilhosamente! E' que uns e outros, quando apontam ao «goal» apontam forte e para bom sitio... Os dois «goals» que se marcaram fôram dessa marca.

O da Argentina, porém, foi mais brilhante. Coube-lhe a mais emocionante e dificil defeza de todo o jogo. Foi uma defeza muito semelhante áquela do Roquete, á *saída* do *penalty* contra a Argentina. Mas, porventura, mais apertada: — Um *shoot* do avançado centro do Uruguay, a uns seis metros, foi defendido por ele, mas sem poder dominar a bola, que ressaltou para a frente do «goal», e outro *shoot* partiu, violentissimo como o primeiro, para um canto alto — e o guarda-rêde, numa defeza prodigiosa, conseguiu blocar. Foi a unica vez que de todos os lados do Estadio estrugiram as palmas.

* * *

Outro aspecto curioso das duas «équipes» a jogar na defeza: raramente os médios e os defezas procuram apossar-se da bola, tirando-a ao avançado que atacava. A certeza da habilidade do adversario no *dribling* — causaria o pavor do passado. E dali só havia o processo de evitar o *dribling* atropelando o adversario, rojando-se-lhe aos pés, com as pernas abertas, uma das quais em direcção á bola, no geito do processo de que tanto usara e abusara noutros tempos Jorge Vieira... Quasi sempre o avançado não conseguia «passar» e a bola, no choque dos dois corpos, ressaltava, a maior parte das vezes, naturalmente, a favor do que atacava. Este recurso foi utilisado por sistema contra os avançados extremos — e quasi sempe com exito, saíndo a bola para fóra do jogo. Neste pormenor, o mais habil foi o médio Andrade, que levou toda a tarde a rojar-se pelo chão... E nestas *entradas* havia inumeras faltas, que o arbitro não punia, — talvez surpreendido com a novidade...

* * *

O encontro, apesar da intensa rivalidade que existe entre os dois grupos, e que não resulta apenas da sua perfeição em «foot-ball», foi levado sem notas antipaticas de violencias. Jogou-se com rudeza, ás sacudidelas, mas sempre com nobreza. Mas destas repetidas colisões, entre atletas, resultaram infinitas interrupções de jogo, para socorrer jogadores caídos no campo. Volta e meia — ambulancia no campo. Umas oito ou dez vezes, o jogo esteve suspenso para tratamento de jogadores. E tão repetidas elas eram que, no publico, se julgou a suspeita da frequencia — que mais pareciam provocadas para pequenos repousos...

A primeira interrupção, um choque entre o negro Andrade e o extremo esquerdo da Argentina, deu a nota comica do encontro... Os calções negros do negro Andrade ficaram rasgados de alto a baixo. O pobre rapaz, atrapalhado, deitou-se no chão, a cobrir-se com os farrapos! O Estadio inteiro ria da sua atrapalhação e porque, das tribunas, parecia que, por baixo dos calções esfrangalhados, ele trazia outros da mesma côr...

* * *

São estas as notas de maior relevo desta «final» do Camponato Olimpico — que espera agora o acto adicional da escolha do vencedor, no novo jogo ou pelo sorteio. E que os dois «teams» aguardam com ansiedade — para poderem iniciar a sua peregrinação através da Europa... E' talvez para eles a maior arrelia este forçado compasso de espera...

CANDIDO DE OLIVEIRA

A CASA BANCARIA A. PIANO J.OR & C.A participa aos seus clientes que por uma nova remessa de ambos os modelos dos seus "COFRES PORTATEIS" que acaba de receber dos Estados Unidos da America, está habilitada não só a entregar os que já estão inscritos como a receber novas inscrições. Lembra ao publico igualmente a conveniencia em não demorar a inscrição pois devido ao enorme sucesso que este sistema de economisar tem tido entre nós, esgotam-se rapidamente as remessas.

GOLDEN PALACE
Cabeleireiro de senhoras
Este salão recomenda-se pela sua boa frequencia
Reservado o direito d'admissão das excelentissimas Clientes, para mantermos uma clientela escrupulosamente selecionada.
Praça dos Restauradores, 11. Tel. N. 3115

A Cidade

TODDY
CONTEM TODAS AS VITAMINAS E PROTEINAS NECESSARIAS A VIDA

Chá das cinco

Trabalhos femininos

Na exposição de trabalhos femininos promovida pela revista "Eva", num salão dos Armazens do Chiado, encontram-se alguns trabalhos interessantes e que merecem referencia.

Entre estes, citarei as capas dos romances do dr. Vaz Ferreira, bordadas em linho fino, acastanhado, com sêda de côres e em ponto de cruz tão miudo e perfeito que parece delicada pintura.

Na capa de "Os Senhores do Marnel" —o melhor romance do dr. Vaz Ferreira—vê-se um emblema heraldico com o elmo aberto da velha fidalguia e o seu paquife.

Na parte inferior, caido, está um ramo de rosinhas de toucar, alusivo a uma das scenas do romance.

As capas dos outros livros têm, igualmente, desenhos alusivos a episodios e personagens que neles figuram. Nos "Casados" vemos uma campainha de porta, das velhas campainhas que se puxavam com um cordel, a que só falta o som para lhe completar a realidade.

A capa do 2.º volume da "Viuvez", com a velhissima torre do Paço de Fagilde, que as heras vestem, e as armas dos condes de Fagilde, e em baixo as duas cadeiras de coiro junto do fogão, onde as personagens do romance decidiram do seu destino conversando gravemente,—é uma das mais bonitas e artisticas.

Ha que notar que os desenhos são do autor, que assim sabe reunir "artes e letras".

Devo referir-me tambem a um retrato de Camilo, bordado em escumilha, com uma tal perfeição que parece uma excelente e nitida gravura, ou um desenho á pena, de notavel firmeza de traços.

Muito interessantes os trabalhos em estanho, sobre motivos portugueses—o D. Afonso Henriques da estatua de Guimarães, o Santo Antonio de Columbano, —Nuno Alvares guerreiro, e Nuno Alvares santo, etc., em belos quadrinhos emoldurados em madeira preta.

Felicitamos as autoras, as sr.as D. Maria Emilia Castelo Branco Vaz Ferreira, que bordou as capas dos livros; D. Sofia de Melo Zagalo Xavier, que bordou o retrato de Camilo; e D. Ema Luz Henriques, que executou os trabalhos em estanho.

Maria de Carvalho

A. RIBEIRO DA COSTA

Continua apresentando os mais lindos modelos de chapeus para senhora. Proprios para Praia e Campo. Artigos de Novidade para homens e senhoras. R. [illegible] 245 e 247. R. Santa Justa, 77.

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 5 1|2 C|0 1923	743$00
» Externas 1.ª serie	870$00
Acções do Banco de Portugal	1.010$00
» » Banco Lisboa & Açores	523$00
» » Banco Comercial de Lisboa.	450$00
» » Companhia de Seguros Sagres	—
» » Companhia de Fosforos	179$00
» » Companhia dos Tabacos	1.600$00
» » Companhia do Gaz, coup	476$00
» » Companhia Colonial do Buzi	111$50

[illegible] cheque 98$75, ouro c. 106$00 [illegible]

SÃO LUIZ CINE
A's 9 e 1|4 — ESTREIA
A FORÇA DO DESTINO
A Rehabilitação

VIDA CATOLICA

A Igreja

conta amanhã com dois novos elementos DE GRANDE CATEGORIA e de alto prestigio mental

A igreja catolica vai ter em Portugal mais dois prelados, um dos quais, o sr. D. José Moreira Pinto, Bispo de Vizeu, está sendo sagrado, em Evora, á hora de redigirmos a noticia.

O outro, o sr. dr. Gonçalves Cerejeira, novo Arcebispo de Mitilene, será sagrado amanhã em Coimbra, com a pompa de solenidades que a liturgia ordena e a que obriga a alta figura mental do antistite que na Lusa Atenas se afirmou um talento excepcional.

O povo português, alheiado como anda destas coisas de cultura, não costuma interessar-se grandemente com tais episodios da vida social; acontecendo até que, dos mais dados ao estudo, nem todos percebem de maneira a compreende-la capazmente no seu alto e impressionante significado o que seja a sagração de um prelado, ceremonia cuja grandeza e cujo simbolismo não têm par em religião alguma das varias que no mundo culto se adoptam

E, no entanto, quasi nos parece que podiamos assegurar, sem receio de que os factos nos desmentissem, que nem os impios, desde que a entendessem, deixariam de admirar e de sentir a celebração ritual que hoje se está realizando em Evora e que ámanhã se repetirá na cidade universitaria.

A liturgia catolica é toda ela dum simbolismo encantador; mas eleva-se a uma imponencia enorme, eleva-se a um misticismo sem igual na sagração dos Bispos, ceremonia que é, do principio ao fim, emocionantissima de intenções e de vibração espiritual.

São os dois novos prelados duas figuras de alto relêvo do clero português, um e outro respeitabilissimos por suas virtudes, um e outro ilustres pelo seu saber. O sr. dr. Gonçalves Cerejeira é o mais novo. Tão novo, que, para a relatividade do seu meio, o podemos considerar como joven a par dos venerandos antistites de quem vai ser colega dentro de algumas horas.

Trabalhador incansavel, espirito de rara perspicacia, desde criança, por assim dizer, que o sr. dr. Gonçalves Cerejeira se tem afirmado o valor inegavel que é. Coimbra conhece-o e respeita-o como lhe cumpre. Foi dos alunos que mais nobremente souberam honrar as tradições de cultura da velha Universidade. O país conhece-o igualmente, e igualmente o admira. A sua porfia de estudioso e de evangelisador de ha muito o impuzeram ao respeito serio das pessoas cultas de Portugal.

* * *

Pois são estes dois homens, qualquer deles de merecimento excepcional, que, para ascenderem ao episcopado catolico, terão, segundo o ritual, de prostrar-se humildemente por terra, na mais impressionante de todas as atitudes de renuncia, para testemunharem ao mundo o mais belo e mais verdadeiro dos ensinamentos cristãos: aquele que condena todas as inspirações da vaidade para nos reduzir perante Deus á bitola de pequenês de que nunca deveramos sair, para não nos deslumbrarmos com o brilho falso dos ouropeis.

Os três irmãos-macacos

estão em exposição no Pavilhão Novidades, do Parque Mayer

No Pavilhão Novidades, situado em frente da entrada principal do teatro Maria Vitoria, no Parque Mayer, será ámanhã exposto ao publico, para estudo de quantos se interessam por estes assuntos, um inusitado e curioso fenomeno, ainda agora objecto da atenção da sciencia e do mundo medico. Trata-se daqueles tres rapazinhos de Samora Correia, Manuel, de 15 anos; Rogerio, de 17, e Raimundo, de 5, filhos de Manuel e Luciana Bordalo, que, embora com figuras humanas, têm caracteristicas simiescas notaveis, parecendo tres autenticos macacos. Em vez de palavras, dão guinchos. Saltam com uma facilidade extraordinaria e encarrapitam-se nas arvores e nos gradeamentos, tal como os habitantes da celebre Aldeia situada no Jardim Zoologico. Quando os acariciam, traduzem a sua alegria em esgares iguais aos dos mômos, contrastando estas suas singulares aberrações com a normalidade, absolutamente perfeita, dos seus outros tres irmãos: João, de 13 anos; Vicencia, de 9, e José, de 3, que são criaturas fisicamente correctissimas e que, para melhor compreensão do publico, serão igualmente apresentadas ao lado daqueles.

Esta curiosa familia demorar-se-ha no Pavilhão Novidades apenas durante alguns dias. Apresentar-se-hão, a partir de ámanhã, todos os dias, das 4 ás 6 horas da tarde e das 7 da noite á 1 hora da madrugada. As entradas neste Pavilhão, adquiridas á entrada do Parque Mayer, custam 2$50, com direito a permanecer no dito parque, e os adquiridos á entrada do Pavilhão, apenas 1$50.

UMA INICIATIVA

O professor Manuel da Silva

expôs os ojectivos da "Semana da Criança"

Na séde da Universidade Popular Portuguesa, realisou o professor sr. Manuel da Silva uma conferencia subordinada ao têma "Os objectivos da Semana da Criança".

O conferente iniciou o seu trabalho com uma exposição, a traços largos, do grande movimento de educação nova que domina as esferas superiores do pensamento, em todos os paises que desejam realizar a sua Organisação Social em bases scientificas.

Demonstrou que os fundamentos da educação nova residem no estimulo e fortalecimento das faculdades superiores de todos os seres humanos para a cooperação social e elevacão moral da especie.

Da consciencia destes factos e do lugar secundario ou de esquecimento que em Portugal se dá ao magno problema da educação, nasceu a generosa iniciativa da "Semana da Criança", cujo objectivo principal é chamar a atenção da consciencia publica para o vasto, complexo e fundamental problema da educação integral da criança.

Outro fim essencial tem tambem este movimento educativo, o mais imediato, concreto e comovedor: dar á infancia em geral algumas horas cheias de vida, bem proprias da sua idade, pelo esfôrço e ternura de todos os pais, de todos os educadores e de todos os amigos da criança. Desavindos como os homens se mostram, tantas vezes por motivos inferiores, a "Semana da Criança" deseja tambem chama-los e uni-los em torno da infancia e num plano superior de emoção e intelectualidade, como é o conjunto de problemas a estudar e a resolver para assegurar o que nas aspirações humanas ha de mais caro e sagrado: os filhos.

Nesta ordem de ideias outro fim se alcança: criar o respeito pela criança, demonstrando-se que ela não póde ser conduzida senão consoante os seus interesses fisiologicos e psicologicos, em ordem a conseguir-se o seu maior aperfeiçoamento, como celula da colectividade humana a que pertence.

O conferente afirmou que, para a consecução deste fim, a orientação dada ás realisações da "Semana da Criança" tem sido admiravel de esfôrço e coordenação.

Foot-ball Club do Porto
CONTRA
Sporting Club de Portugal
Domingo ás 16 1|2
NO
Campo do Sporting
Em Foot-ball

VIGNAC ANCORA
RIVAL DOS MELHORES COGNACS FRANCESES
R. ALECRIM 32 A 42-LISBOA

A Cidade

TIVOLI
A's 21
IVAN, O TERRIVEL

IDEIA ORIGINAL

A imprensa do paiz visinho e o "raid periodistico" do camarero João Franco

A imprensa espanhola referiu-se largamente á viagem do popular «João Franco» a Madrid, — «*raid* periodistico» lhe chama «La Nacion». O «A B C» felicitou o «Diario de Lisboa» pela «inédita y periodista ocurrencia», e «El Sol» celebra «da originalisima ideia de venir en un vuelo de Lisboa a Madrid con el popularisimo Juan Franco, para invitar á café en Madrid a portugueses y madrileños».

E, referindo-se á festa da Granja del Henar:

«No hay que decir que el café que se toma en Lisboa es un café distinto — olor, color y sabor colonial, digno de estancieros y descubridores.

«João Franco lo sirvió a la manera portuguesa es decir, todo cortezia y sonrisas. El acto resultó um fuerte momento de fraternidad ibérica y la original reunion terminó entre efusivos vitores a los dos países».

O «Heraldo de Madrid» publicou uma entrevista de Gonzalez Ruano, que merece ser traduzida:

«Quando em Lisboa se diz «João Franco», ninguem tem a menor duvida. Não é o ditador desse nome, quasi esquecido; é o famoso criado da «Brasileira» do Chiado.

Foi o jornalista lusitano Rogerio Pérez, redactor do «Diario de Lisboa», quem teve a ideia. Na «tertulia» do café da «Brasileira», do Chiado, faltavam varios rapazes, todos artistas. «João Franco» lamentava-se da sua ausencia, quando o nosso colega lhe disse:

— E se fôssemos a Madrid levar-lhes o café da «Brasileira» do Chiado?

João Franco exultou de jubilo. Dito e feito. Subiram no «Junkers»... e a Madrid!

Na noite de sabado, na Granja del Henar, fui o primeiro a tomar João Franco por minha conta, o primeiro a quem João Franco serviu café lusitano em Madrid.

Vestido impecavelmente de smoking, João Franco parece um grande politico, em vez dum criado. Quando mais tarde chegou um senhor de smoking, convenci-me de que, sem ter aspecto de criado, João Franco tinha aspecto de senhor.

— Tem servido café a muitos escritores na «Brasileira» do Chiado, — pergunto-lhe, enquanto ele, com um estilo depurado, feita o oloroso nectar, justo, sem esse desbordamento que tanto indigna e que faz o prato beber café antes que nós.

— A todos; póde dizer-se que a todos. A Brasileira do Chiado é o café da aristocracia e das letras de Lisboa. Servi Gualdino Gomez, Teixeira de Pascoais, Homem Cristo, Eugenio de Castro... a todos, a todos.

— Sim — informa Cardoso Teixeira — João forma parte das tertulias, aconselha, põe soluções eclécticas entre monarquicos e comunistas...

João Franco sorri satisfeito.

— Em tantos anos que ali sirvo nunca ocorreu um unico incidente desagradavel, apesar de lá se reunirem todas as ideias e todos os partidos. Os que vociferam mais são os modernistas.

— E o João, é modernista?

— Não, senhor. Mas respeito a sua estética. (João disse estética com a maior naturalidade e elegancia).

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

NO SAO LUIZ

Historia dum camarote que pertence á Casa Real E QUE E' ARROMBADO sempre que ha uma revolução

A vida dos reis não é a historia quem a fez. E' o jornalismo. Noutro tempo era a cronica, a tradição. Hoje, a letra redonda substitui com vantagem esses dois elementos de conhecimento publico, que forçosamente eram incompletos. Mais do que a atitude politica dum rei, os seus erros, as suas façanhas de guerra, as suas amantes, as suas alianças, tudo scenografia exterior, em que o facto não dá a figura, interessam curiosamente pequenas detalhes intimos. Uma anecdota caracterisa melhor uma testa coroada do que um discurso nos degraus do trono. A conversa com um valido vale infinitamente mais do que uma carta politica.

D. Carlos, que deu a Rocha Martins um explendido livro, não foi conhecido durante o seu reinado. Foi preciso que morresse e que mãos curiosas remexessem e espolio dos papeis deixados, para ele passar á luz duma verdade intensa que, se esclarece certos erros, avulta tambem gestos de nobreza.

Mas tudo isto interessa muito pouco. O que merece a pena escrever aqui, como novidade antiga, que o tempo deixou adormecer, é a historia desconhecida do camarote da Casa Real, no S. Luis.

Onde hoje é o cinema, tão elegante e moderno na sua decoração e programas, havia dantes umas cavalariças e uns barracões, propriedade da Casa Real, assim como o terreno. Ao construir-se o teatro, a Casa Real ficou com um onus sobre o edificio, que conserva ainda hoje: um camarote. O mesmo, onde se senta agora o Chefe do Estado, em recitas de gala. O camarote está decorado com suntuosidade: espelhos e veludos. Tem uma ante-camara, uma casa de banho propria, e uma porta independente.

5 de Outubro de 1910 marcou uma data para a familia reinante. Ao embarcar, na praia da Ericeira, D. Amelia, devia ter levado a chave do camarote do teatro, que tinha então o seu nome. Era justo. Pertencia-lhe. Constituiu-se o Govêrno provisorio e o primeiro Presidente da Republica que quiz lá entrar mandou arrombar a porta. Não teve outro remedio.

O sr. dr. Afonso Costa, inteligentemente, respondeu a quem lhe objectou que o camarote era da Casa Real, que tendo sido esta extinta, o camarote passava para a Suprema Magistratura do país. Se fôsse da Casa de Bragança, entidade particular, seria outra coisa.

Vem Sidonio Pais e o sr. dr. Bernardino Machado é destituido de Chefe do Estado. Como não se fez a entrega dos poderes, a chave do camarote não apareceu. E' novamente arrombado.

Monsanto, outro Presidente da Republica, e o camarote, mais uma vez, é aberto, por não haver chave.

Desta vez, com o 28 de Maio, e o caso passou-se de maneira diferente. Como o sr. dr. Bernardino Machado resignou o seu elevado cargo na pessoa do comandante Cabeçadas, a famosa chave ficou na Presidencia da Republica—onde está.

Como tem a familia de Bragança respondido á violação da sua pequena, doirada e para ela inutil propriedade? Com um silencio que parece ser de aquiescencia.

Talvês de indiferença. Porque não se julgue que D. Manuel descuida os valores que tem em Portugal. Interessa-se directamente por todas as suas propriedades. Como senhorio importante que é, metade dos predios da rua Antonio Maria Cardoso, todos os imoveis da rua da "Luta" e outros têm, possivelmente contra a opinião do sr. Carvalho da Silva, dedicado soldado da Causa, respeitado sempre as leis, e é em conformidade com elas que recebe as rendas. Como lavrador, as suas terras estão sofrendo uma intensa cultura. Tem feito grandes compras de alfaias agricolas, mandando irrigar as propriedades do Alemtejo, que são semeadas conforme ele indica. D. Manuel, ainda ha pouco, mandou derribar as arvores da sua mata de Mafra, onde D. Carlos tantas vezes caçou, sendo o terreno aproveitado para seara. Como lêem, o antigo monarca revela-se um optimo administrador.

Engenheiro Paiva e Pona

Constava hoje não ter fundamento a noticia vinda a publico de que o engenheiro sr. Paiva e Pona ia ser nomeado representante do Govêrno junto das Companhias de Gaz e Electricidade. Este distinto engenheiro da Camara, que tão activa e inteligente intervenção teve para a realização do ultimo contráto entre o Municipio e as Companhias, está, de facto, muito bem nos serviços municipais que desempenha, e a sua nomeação para delegado do Govêrno junto das Companhias Reunidas não se compreendia agora muito bem.

Um julgamento importante

A famosa questão do mercado de Campolide, de que os jornais se ocuparam em tempos, teve ante-ontem o seu desfecho na Boa Hora, onde o arguido Amadeu de Morais Ideias, cuja defesa estava a cargo do sr. dr. José de Sequeira, foi absolvido em tribunal colectivo, por se tratar duma questão comercial.

Os bachareis de 1908-09

Nos proximos dias 14 e 15 de Julho, reunem-se em Coimbra os bachareis em Direito que se matricularam na Universidade, pela primeira vez, no ano lectivo de 1908-1909.

A inscrição acha-se aberta nos escritorios dos srs. drs. Jaime Sarmento e José Paredes, advogados em Coimbra.

Morta por automovel

Faleceu hoje, no hospital de S. José, Herminia Antunes, de Rio do Mouro, que ontem, no sitio do Papel, proximo do Cacem, foi colhida por um automovel, ficando muito ferida no ventre. Recolheu á Morgue.

TAPETES DE ARRAYOLOS
Ninguem compre sem visitar a **"Casa Arte e Ménage"** — Alecrim, 71, 1.º

Pelos teatros

Estevão Amarante

Do actor-emprezario Estevão Amarante recebemos a seguinte carta:

Sr. Director—Ha cerca de dois meses, porque um meu amigo houvesse vaticinado num grupo de que eu fazia parte, que a revista «Agua Pé» daria, no Teatro Avenida, um ano completo de cartaz, fiz a afirmação, que se tornou conhecida entre gente de teatro, de que, se tal facto se désse, comemoraria o acontecimento, promovendo nesse dia uma «matinée» gratis, com a referida peça, para os pobre e asilados, exclusivamente destinada á sua assistencia, independentemente de um «lanche» oferecido ás creanças e de um bodo que seriam distribuidos conforme a indicação de varios jornais aos seus protegidos.

Lamentavelmente, acabo de vêr que o meu plano foi realisado algures, apenas em parte, e, portanto deturpado nos seus intuitos.

Não é o caso, este, que eu tenha desistido de levar a cabo o meu intento, antes pelo contrario, mas esta carta serve para que v. diga no seu jornal que a ideia inicial partiu primeiro doutro emprezario-artista, que sou eu, sendo apenas para entristecer que aquele que dela se serviu não tivesse posto em pratica como eu me proponho fazê-lo.—De v. etc.—*Estevão Amarante.*

«O Palacio da Loucura»

Inacio Sanchez Mejias, o famoso toureiro espanhol e o auctor ilustre da peça de ruidoso sucesso, «Sin Razon», representada em Madrid com retumbante exito, acaba de assistir á estreia da sua peça em Barcelona, onde o triunfo foi igual se não maior ainda. Sanchez Mejias, informado de que «Sin Razon» ia ser igualmente representada em Lisboa, no Teatro Nacional, em recita da ilustre actriz Berta de Bivar, telegrafou a José Alves da Cunha pedindo-lhe informes da data dessa «première» e comunicando-lhe que virá propositadamente á nossa capital assistir a essa representação. «Sin Razon» foi traduzida pelo nosso presado colega Alvaro de Andrade com o titulo «O Palacio da Loucura».

O Fado

O Fado—que Eva Stachino e as suas «girls» tão admiravelmente interpretam—é um dos mais lindos numeros da triunfal revista «Meia Noite», em scena no Foz. A realçar ainda mais a sua beleza e o valor da interpretação, estão a musica, as «toilettes» feitas expressamente por Max Weldy e um interessante scenario de Eduardo Reis, Filho.

Atrás do reposteiro

E' na proxima quarta-feira que reaparece, no Teatro Nacional, a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que dá o ultimo espectaculo em Vila Real. A reaparição faz-se com a «réprise» do drama «A Garra».

—Foi adiada para a proxima segunda-feira a estreia, no Teatro Maria Vitoria, de Adelina Abranches na «première» da peça popular «A Tia Carolina», em que esta artista, ao lado de Hortense Luz, vai interpretar a protagonista.

—Terminam hoje, no Teatro da Trindade, as recitas da comedia «Os 3 Ratões», efectuando-se a sua ultima representação. Amanhã faz-se «réprise» da comedia «O Joãosinho», do reportorio de Nascimento Fernandes, com Amelia Rey Colaço no primeiro papel feminino. Na proxima semana, «premiére» da comedia «Lagarto! Lagarto!»

—Na noite da festa de Luisa Satanela, no Teatro Avenida, além doutras novidades, estreia-se na revista «Agua-Pé» um novo quadro e um dueto, pela festejada e Estevão Amarante.

—A Companhia Artistica Portuguesa, que parte no final dêste mês em «tournée», leva no seu reportorio as peças «O Menino Virtuoso», «O Pisca-Pisca», «A Rainha do Mercado», «Dito e feito» e «O Passado», de Bento Mantua, reportorio do actor Teodoro Santos.

—O 2.º acto da revista «O Mangerico», em ensaios no Eden-Teatro para a temporada Lina Demoel-Tomás Vieira, a estrear brevemente, tem os seguintes quadros: «Silencio Moderno», «Bolas de Sabão», «Chuva de estrêlas», «Sessão Permanente», «...e peras!» (apoteose).

—O Teatro Variedades, no Parque Mayer, reabre na proxima quarta-feira para apresentação da Companhia Internacional de Variedades (Music-Hall), da qual fazem parte os artistas internacionais Alegria & Enhart, Olga, Carmen Fernandes, Mary-Laura e o baritono português Armando do Nascimento.

—«O Pilha de Alcantara» mantem-se no cartaz do Teatro Apolo, com todo o sucesso.

—«O Trapeiro», com Jackie Coogan e «O Sexto Mandamento», com Renée Adorée e Lew Cody, constituem o programa do Odéon.

ALIMENTO NUTRA

FABRICO BELGA

A MELHOR FARINHA PARA CREANÇAS

Rica em acido fosforico que facilita a dentição e fortifica os ossos.

Esta farinha não contem cacau

A' venda nas seguintes casas:

A. C. Cruz
Rua da Veronica, 28

A. J. Marques
Aven. da Republica, 10-A

Alvarez & C.ª Ir.
Rua da Prata, 221-225

Andrade Junior & C.ª
Rua Castilho, 6-10

Costa & Conde
Rua da Prata, 175-177

Farmacia Cruz Nunes
Pr. Duque Saldanha, 14-15

Farmacia Liberal
Avenida da Liberdade, 219

Francisco José d'Abreu
Largo de Santa Barbara, 63

J. da Silva Pires, Ltd.
R. 1.º de Dezembro, 128-130

J. Pires Simões, Ltd.
Rua da Prata, 116

Manuel Simões Ferreira
Calç. de S. Vicente, 26-28

Marchal Ltd.
R. dos Bacalhoeiros, 96-98

Vasco Augusto Casimiro
Calçada de S. Vicente, 18

Depositario: AD. SIRET

RUA DE S. JULIAO, 168

CHAPEUS DE PALHA
Da moda para homem. Preços da fabrica, o maior sortido desde 25$00
Vejam a sua exposição
GARCEZ
50—RUA DA PALMA—52

ESTRANGEIRO

Chapeus de senhora
Salão Elite
Fabrica:
R. Augusta, 240, 2.º
Telef. N. 355

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

O «Italia»

BAÍA DO REI, 15.

As comunicações radio-telegraficas com o general Nobile estão enfranquecendo.

O grupo de naufragos do "Italia„ encontra-se agora a sete milhas a leste da posição marcada no dia 12, tendo sido o bloco de gelo arrastado pelo vento.

O trenó desembarcado do navio "Hobby„ deve encontrar-se presentemente nas proximidades de Seresby.

Os navios "Hobby„ e "Braganza„ continuam navegando em direcção ao cabo norte, e as condições atmosfericas continuam a impossibilitar as explorações aereas.

O aviador Larsen, logo que as condições o permitam, iniciará as pesquisas da patrulha comandada pelo major Mariano, e que se dirige a pé para o cabo Norte.

O hidro-avião italiano "S. 55„, pilotado pelo comandante Maddalena, encontra-se em Wadso, prosseguindo hoje o vôo para a Baía do Rei.—(L.)

PARIS, 15.

Um telegrama da Baía do Rei anuncia que o navio «Hobby» teria salvo três homens do dirigivel «Italia», que constituiam a patrulha que se dirigia a pé para o cabo norte, chefiada pelo major Mariano e de que fazia parte o sabio sueco Malingren.—(L.)

PARIS, 15.

O governo colocou um hidro-avião á disposição do explorador Amundsen, para socorrer a expedição Nobile.—(L.)

PARIS, 15.

O hidro-avião colocado á disposição do explorador Amundsen é o do major Guilbaud, destinado á travessia do Atlantico.

O major Guilbaud levantou esta manhã vôo com destino a Bergen.—(L.)

OSLO, 15.

Amundsen declarou-se profundamente reconhecido com a decisão da França, enviando-lhe um hidro-avião com o respectivo piloto, ao qual se juntará para alcançar a Baía do Rei.—(L.)

LAUSANNE, 15.

O aviador italiano Penzo partiu ás 6 horas a caminho da Baía do Rei.—(L.)

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

POLICLINICA DO ROCIO
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

CARTA DE MADRID

A verdadeira VERSÃO do rompimento de Primo de Rivera com a sua noiva

O acontecimento da semana, em Madrid, foi a rotura de relações do general Primo de Rivéra com a aristocrata Mercedes Castellanos, rica herdeira que ha muito tempo aspirava ser marquesa de Estella.

Foi o caso que á irrequieta Mimi Castellano "le subieron los humos de presidenta a la cabeza" e, envaidecida com as homenagens merecidas pela prometida do chefe do Directorio, supoz poder ombrear com a rainha e infantas, num pé de tão irrespeitosa igualdade, que, ao Rei e ao seu criterioso presidente do conselho, pareceram demasiadamente inconvenientes.

Foi quando da recente visita régia a Salamanca, que a noiva do general Primo de Rivéra cometeu as inconveniencias que tão mal impressionaram o que ia ser seu marido.

Mas a rotura foi motivada por uma operação de bolsa feita por Mimi Castellanos, adquirindo acções dos "Explosivos" que, pela sua especial situação sabia irem subir. As circunstancias especiais em que esta operação foi feita produziram no espirito recto do Marquês de Estella uma impressão que se traduziu num convite feito a Mercedes Castellanos para ir até Paris, considerando-a desligada do combinado enlace.

Esta é, de todas as versões que correm, a unica verdadeira, embora os adversarios do presidente do conselho preferissem outras mais desagradaveis.

E as pessoas de bom senso são unanimes em considerar aumentado o prestigio do general Primo de Rivera, com mais este gesto de sacrificio que o leva a perder um casamento vantajoso em holocausto á patria que bem e desinteressadamente tem servido.

* * *

Neste caso sensacional, como em todos os casos espanhois, ha uma anecdota, e uma anecdota que nos tóca pela porta. O pintor português Malta, que já retratou o general Primo de Rivera e suas filhas, estava agora pintando os dois ex-noivos.

As sessões eram em casa de Mimi Castellanos, onde o general ia, ao lado da ex-noiva, pousar para o artista português, nas preciosas horas que a sua acção lhe deixava livres.

Para fazer desaparecer todas as recordações de tão infausta bôda, urge obter a téla onde Malta tinha já lançadas as duas figuras em fóco.

Parece, porém, que Mercedes Castellanos se recusa a entregar a téla que tem em seu poder, alegando os criados que a "señorita no recibe a nadie„.

Pregunta-se: a quem pertence a téla?

Ao noivo, que para ela ia pousar a casa da sua prometida?

A' noiva que, em sua casa, pousava para a téla em seu poder?

Ou ao pintor, que ainda não tinha concluida a sua obra?

Ha quem recorde a justiça de Salomão, aconselhando que se entregue a cada um dos retratados a parte da téla que corresponde aos seus retratos. E o resto.... ao pintor.

Madrid, 13 Junho

L. P.

ESTORIL-HOTEL
S. JOÃO DO ESTORIL
A dois minutos da estação
Abriu ao publico
e encontra-se em condições de bem servir os seus frequentadores. Magnifica mesa e todas as comodidades modernas. Todo o serviço é superiormente dirigido e fiscalizado.
Preços — 1 pessoa, pensão completa, desde .... **30$00**
Para familias, grande redução. Aceitam-se comensais, com duas refeições, a **550$00** por mês.

OLEADOS DE CORTIÇA PARA ALCATIFAS DE CASAS
SEMPRE MAIS BARATO
Por sermos os maiores depositarios dos melhores fabricantes inglezes ninguem póde vender MAIS BARATO.
OS NOSSOS PREÇOS NÃO TEEM COMPETIDORES.
A nossa divisa É SER VERDADEIROS NOS NOSSOS ANUNCIOS E NAS NOSSAS TRANSAÇÕES.
A entrar na Alfandega para os nossos Armazens na proxima semana muitas centenas de peças com os mais modernos padrões.
SOCIEDADE DE TAPEÇARIAS Ltd.
RUA AUGUSTA, 126-128-130

Não comprem calçado para passeio, campo ou praia antes de consultar em os preços da **SAPATARIA CHIADO, Rua Garrett, 98, e da CARDONNERIE DU PARC, Parque do Estoril—Grande sortido de calçado para Tenis Grande variedade de modelos para creanças de todas as edades**

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Afonso Lopes Vieira

RIO DE JANEIRO, 14

O dr. Afonso Lopes Vieira tem sido solicitado para a assistir a varias homenagens que as organisações da colonia e as colectividades de caracter literario lhe preparam.

Quasi todos os jornais publicam longas entrevistas com o ilustre poeta português, cujas declarações despertaram o maior interesse. Essas entrevistas são acompanhadas do retrato do portador do exemplar especial dos "Lusiadas„ para o dr. Washington Luiz e da resenha do seu labor intelectual, que é largamente examinado e exaltado.

O dr. Lopes Vieira deve visitar São Paulo, Santos e, possivelmente, Belo-Horisonte, Baia e Pernambuco. Nesse sentido, vão lhe ser feitos convites.—(A.)

Da Romenia

BELGRADO, 15

Um comunicado oficial anuncia que o ministro dos Negocios Estrangeiros da Romenia, sr. Titulesco, conferenciou largamente com o sr. Marinkovitch, ácêrca da situação europeia e balkanica, e do programa de trabalhos da proxima reunião da pequena "entente„ em Bucarest.

O Soberano ofereceu uma recepção em honra do sr. Titulesco.—(L.)

Dos Estados Unidos

WASHINGTON, 15

Satisfazendo o pedido do comandante das fôrças de ocupação, o Governo deliberou enviar um novo destacamento de 1:500 homens de infantaria de marinha, para a Nicaragua, a fim de fiscalisar as eleições.—(L.)

Da Grecia

ATENAS, 15

A Camara dos Deputados rejeitou, por uma pequena maioria, o pedido formulado pelo antigo ditador general Pangalos, para se defender na propria Camara.—(L.)

PIANOS "SCHWECHTEN"
DE CAUDA E VERTICAL
com as seguintes patentes alemãs: Quadro de ferro com escova dupla, tampo harmonico e cavalete de resonancia privilegiados, etc., resultando daí uma **sonoridade volumosa, nobre e elastica** que tornaram esta marca inconfundivel e altamente apreciada em todo o **mundo**
Rep. exc.
OLAVO CRUZ, LT.ª
L. Trindade Coelho, 6
(Antigo S. Roque)

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

THE RILEY INSTITUTE
Linguas vivas
Rua Martens Ferrão, n.º 20 (Rotunda)
LISBOA

ULTIMAS NOTICIAS

A. A. Santos Monteiro
PROFESSOR DE DANÇA
LECCIONA
PARTICULARMENTE
E EM CLASSE
Av. Duque de Loulé, 38
á P. Marquês de Pombal)

UM «RAID» PERIODISTICO

UMA INICIATIVA DO "Diario de Lisboa,,

(Continuação da 6.ª pagina)

— Qual é o seu verdadeiro nome, João?

— O meu nome não lh'o digo. Sou de uma familia galega ilustre, e não quero dizer o meu nome. Ha vinte anos que me baptisaram assim, sou Franco.

— A que se deve esse nome?

— A' minha semelhança fisica com o ditador, até nos cabelos em riste, uma semelhança enorme. E não creia que isto seja uma espanholada.

Ao dizer isto, João Franco ruboriza-se. Supõe ter cometido uma indiscreção. Mas eu, mais discreto que ele, peço-lhe que esclareça isso da espanholada.

[illegible], diz-me um pouco confuso. Em Portugal, quando alguem exagera, diz-se que comete uma espanholada. Temos uma ideia dos espanhois, parecida á que aqui se tem dos portugueses. Estaremos equivocados, mas que aqui se exagera [illegible].

— Parece-lhe, João?

— Se me parece! Quando em Portugal rebenta um pneumatico, aqui dizem que foi uma bomba.

— Onde começou sendo criado de café?

— Em Gibraltar.

— E como se lembrou de ir a Portugal?

João cala-se. Depois sorri malicioso.

— Está casado?

Novo sorriso de João, enigmatico e ironico.

Pergunto-lhe por coisas a que ele se esquiva: politica, etc.

— Não, não. O dever do bom criado é cuvir, vêr e calar.

— A que escritor serviu o primeiro café da Brasileira, lembra-se?

— Sim, senhor. Ao grande Fialho.

— Qual é o mais dificil de tratar?

— Gualdino Gomes. E' um critico terrivel. Mas sempre nos démos muito bem.

Começa a vir gente. Escritores espanhois e portugueses. Almada, o grande e fino Almada, fala do que é o café da Brasileira do Chiado.

— Um refugio, uma verdadeira casa. Ia ali um rapaz que ninguem sabia a que se dedicava, nem quais eram os seus ideais. Ia todas as noites. Um dia, rapidamente, enriqueceu e não voltou ao café. E, quando se arruinou, voltou a sentar-se á mesa de sempre, e pediu café, onde tudo lhe foi cordeal, consolador. O café da Brasileira do Chiado é uma casa amavel para o rico e para o pobre».

DE LUTO

D. Ludovina Teodora Ferreira Sette

Faleceu ante-ontem e sepultou-se ontem a sr.ª D. Ludovina Teodora Ferreira Sette, mãe da sr.ª D. Sofia Sette Nogueira de Brito e sogra do nosso amigo sr. Nogueira de Brito, distinto escritor, a quem enviamos os sentimentos.

D. Maria Soledade Correia de Oliveira Guimarães

Foi sepultada no cemiterio do Repouso, no Porto, a sr.ª D. Maria da Soledade Correia de Oliveira Guimarães.

Herdeira de um grande nome literario, pelo seu rico temperamento de escultora, esta gentilissima senhora destinava-se, se a morte a não rouba tão cedo, a tornar notavel a sua arte.

A seu pai, o distinto publicista sr. Domingos Guimarães, a seus irmãos, os brilhantes cronistas portuenses do «Noticias Ilustrado», srs. Claudio e Antonio Correia de Oliveira Guimarães, e a seus tios, o grande poeta Antonio Correia de Oliveira e o ilustre dramaturgo João Correia de Oliveira, a expressão do nosso comovido pezar.

O CONCURSO HIPICO DE MADRID

Chegaram HOJE OS CAVALEIROS PORTUGUESES

que tiveram uma carinhosa recepção

A gloriosa «équipe» de oficiais de cavalaria que tão brilhantemente se classificou no Concurso Hipico de Madrid, regressou hoje no rápido das três e meia.

Muito antes da hora marcada já se encontravam na «gare» do Rossio o general Domingos de Oliveira, governador militar de Lisboa, com os seus ajudantes, tenentes Paiva e Chaby; coronel D. Carlos Rivera, adido militar espanhol; coronel Mendonça e Filipe de Vilhena, respectivamente presidente e director da Sociedade Hipica Portuguesa; capitães Rogerio Tavares, Cruz e Sousa e Francisco Castro; tenente Martinho representando o general Vieira da Rocha; Viscondes de Alto-Mearin e Morais; tenente-aviador Cardoso, varios membros da Sociedade Hipica, grande numero de amigos e muitas pessoas das familias dos oficiais triunfantes.

Quando o comboio entrou nas agulhas, ouviu-se uma vibrante salva de palmas, que se repetiu quando o tenente-coronel Manuel Latino exibiu a «Copa do Rei», o valioso trofeu que, pela primeira vez, sai de Espanha.

Ivens Ferraz, Helder Martins e Froes de Almeida fôram disputados pelos inumeros amigos que queriam ser os primeiros a abraçá-los, e a descida fez-se dificilmente, ao tempo que os fotografos buscavam posições.

Dos oficiais que briosamente correram em Madrid, faltava apenas o capitão Mousinho de Albuquerque que se apeou no [illegible] para se dirigir á sua unidade.

O tenente-coronel Manuel Latino, que ontem deu, ao *Diario de Lisboa*, telefonicamente, as primeiras noticias do triunfo português, confirmou absolutamente a exactidão da página que lhes dedicámos.

— Em detalhe foi assim mesmo. E póde acrescentar que além de trazermos a «Copa do Rei», jámais ganha por estrangeiros, e de termos ganho a «Copa de Ouro da Peninsula», que no proximo ano será disputada em Lisboa, nos cabe a honra de termos conseguido ser a *équipe* mais homogenea que até hoje fôra lá fóra.

E á nossa felicitação, respondeu:

— Aceitamos as felicitações que justamente nos fazem porque os nossos oito cavalos marcaram entre cem dos melhores estrangeiros, classificando-se em todas as provas. «Marcos Visconti», «Gaillard», «Hebraico», «Roussi», «Avro», «Select», «Belin», «Vencedor», grandes cavalos, grandes cavalos. E, noticia inédita, este ultimo, que ha nove anos era vitoriosamente montado por Froes de Almeida, foi vendodo em Espanha por uma elevada soma.

— Além das taças do Rei e da Peninsula, que premios ganhámos?

— A Taça das Nações, o Premio de Madrid, o da Deputação Provincial, as Provas de Força e Parelhas Mixtas.

— Os nossos oficiais...

— Todos se portaram por uma fórma que nos orgulha e, como chefe de missão, não distingo nomes, tanto mais que o publico já os conhece das provas portuguesas.

— Em Espanha...

— Fizeram-nos uma comovedora recepção. Desde El-Rei, que ontem nos felicitou calorosamente num passeio hipico aos arredores, e o Infante D. Fernando, que nos entregou, com amaveis palavras, a «Copa da Peninsula», todas as personagens oficiais e representativas, e até o publico, nos acolheram com fraternal simpatia.

— E...

— E, mais nada. Olhe as pessoas que me esperam e a quem ainda não falei.

Efectivamente estavamos fazendo esperar pessoas de familia e amigos que anciavam por abraçar o nosso entrevistado.

A saída da «gare» fez-se dificilmente. Cá fóra estruge nova ovação, quente e comunicativa. Era o elemento popular que esperava os nossos brilhantes oficiais, somando-se ás manifestações de entusiasmo de que nos fazemos éco, saudando os cavaleiros triunfantes.

Ordem publica

A presidencia do ministerio forneceu hoje á imprensa a seguinte nota oficiosa:

«Na reunião realizada entre o chefe do govêrno, titulares das pastas da Guerra e da Marinha, comandantes da G. N. R. e da Policia e governadores militar e civil, o sr. tenente-coronel Pestana Lopes expôz as diligencias empregadas para inutilizar a organização por celulas duma tentativa revolucionaria que se estava preparando.

A policia prendeu esta madrugada, como principais dirigentes, os srs. Antonio Maria da Silva e drs. Alfredo Guisado e Godinho Cabral».

A TRAVESSIA DO ATLANTICO

Courtney

parte na segunda-feira

O aviador inglês Courtney, que anteontem chegou a Lisboa, procedente de Pisa, e que se propõe fazer a travessia aerea do Atlantico, descolará, caso as condições atmosfericas o permitam, na proxima segunda-feira, ás primeiras horas do dia.

DETECTIVE

Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores —— Telefone Norte 4450

Caixa Postal 174

avenida parque

ABERTO TODAS AS NOITES
Fantoches—Diversões
DOMINGO, ás 16 horas
GRANDIOSA MATINÉE INFANTIL, com atractivos e experiencia de um fogo de vistas diurno.
Entrada gratuita a Senhoras e Creanças

A SEMANA DA CREANÇA

UMA BELA FESTA NO Hospital Estefania

A comissão da "Semana da Criança,, na sua simpatica cruzada de dar ás crianças um pouco de alegria, esteve hoje no Hospital D. Estefania com cêrca de 100 crianças das escolas de Lisboa, que distribuiram brinquedos e bolos pelos pequeninos enfermos ali internados.

Foi uma tocante manifestação de carinho, onde não faltaram flôres e sorrisos, que serviram de lenitivo para o sofrimento dos pequeninos enfermos.

Foi indescritivel a alegria e o contentamento com que os petizes receberam os brinquedos e bolos, distribuidos por mãos piedosas de ilustres professoras e simpaticos alunos.

As crianças do Hospital D. Estefania têm duas professoras, com uma bela aula de trabalhos, que honra professoras e alunos. Vimos ali excelentes trabalhos em barro, cartão, arame, desenhos dignos de serem admirados por todas as pessoas que se interessam pela educação e instrução da criança.

Uma das professoras disse-nos:

—Este ano devemos fazer uma exposição destes trabalhos. Tencionavamos mandar alguns á feira que se projectava realizar este ano, mas como ela já não se realisa, ficarão para outra vez.

—Estes trabalhos que se encontram expostos são todos feitos pelas crianças enfermas?

—Sim, senhor. Não obrigamos as crianças a trabalhar. Todos os trabalhos são feitos de expontanea vontade.

—Como adquirem o material?

—A maioria é oferecido por varias firmas comerciais.

* * *

A'manhã realiza-se, na Tapada da Ajuda, a confraternização de crianças, havendo um pequeno lanche. A's 18 horas é oferecido, na Escola Agricola de Paiã, um lunche a 1.000 crianças.

UM SUICIDIO

Suicidou-se hoje, na rua de Alecrim, em frente duma livraria que ali existe, atirando-se para debaixo dum carro electrico, um individuo bem posto, de identidade desconhecida. Teve morte instantanea. Para se retirar o cadaver do rodado do electrico, foi preciso erguer o veiculo, tendo o caso feito juntar muita gente.

Odêon telefone N. 3703

HOJE, ás 21,15 horas

O Nono Mandamento
com Eleanor Bordman, Lew Cody, René Adorée e Creighton Hale

O trapeiro
por Jackie Coogan (o Miudinho)

Progr. Metro-Goldwyn-Mayer
Orq. sob a dir. de René Bohét

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114